

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SERGIO DE CASTRO GUSMAO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto gerador I aborda um tema que vem preocupando autoridades e toda a sociedade civil: o uso indiscriminado de drogas, principalmente, pelos jovens.

Este texto servirá de alicerce para a proposição de uma atividade de *leitura* e duas de *uso da língua*.

Polícia do RJ apreende nova droga "desirée" na Zona Norte.

Droga - também conhecida como craconha ou criptonita - é uma mistura de crack com maconha, que potencializa o efeito dos dois entorpecentes.

Três traficantes foram presos e diversas drogas apreendidas, na tarde desta terça-feira, na comunidade Ficap, em Jardim América, na Zona Norte do Rio Janeiro, durante uma operação da Delegacia de Combate às Drogas (DCOD). Os agentes encontraram uma droga conhecida como desirée, craconha ou criptonita, uma mistura de crack com maconha, que potencializa o efeito de ambas as drogas.

Segundo a DCOD, os agentes foram até uma casa na Rua Phidias Távora, após investigações apontarem que ali funcionaria a central de distribuição de drogas da comunidade. No local, foram presos o gerente geral do tráfico da região, André de Queiroz Araújo, de 29 anos; além de Dargilan Nascimento de Lira, de 24; e Rafael do Nascimento, de 28.

Na residência, foram apreendidos 450 sacolés de maconha e seis tabletes da droga prensada, 400 sacolés e quatro pedras brutas de crack, 18 frascos de cheirinho da loló e 450 sacolés de cocaína. Além de 450 sacolés da droga desirée.

A delegada Valéria Aragão, titular da DCOD, explicou que os usuários queimam e aspiram o crack para depois fumar a maconha. Essa prática prolonga o efeito dos entorpecentes no organismo. No local, ainda foram apreendidas mais de mil munições de diversos calibres e três réplicas de fuzil.

Os três presos foram autuados em flagrante por tráfico de drogas, associação para o tráfico e posse de munição de uso restrito. Segundo a polícia, a droga era distribuída para as comunidades de Furquim Mendes e Dique.

<http://www.gazetadopovo.com.br>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A reportagem apresenta uma estrutura semelhante à notícia, normalmente: título ou manchete; lead ou primeiro parágrafo, complementar à manchete, e o corpo.

Conhecedor das partes estruturais da reportagem, identifique-as, explicitando a abordagem do tema em cada uma delas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead, e corpo do texto.

Resposta comentada

A curiosidade e a surpresa são despertadas no leitor, logo a partir do título “*Polícia do RJ apreende nova droga “desirée” na Zona Norte*”. Essas sensações são aguçadas com as primeiras informações constantes no *lead*, que antecipa, sinteticamente, o detalhamento do tema.

Tudo que foi antecipado no *lead*, agora, são ampliados no corpo da reportagem. É nesta parte que o repórter de “A Gazeta do Povo” se vale dos fatos para expor o ocorrido, dando-lhe sustentação através de relatos e depoimentos que coadunam com uma nova realidade social: a descoberta de novas substâncias alucinógenas que continuam a desafiar as autoridades e toda a sociedade. Dentre esses fatos podemos citar a fala da delegada Valéria Aragão, explicando como os viciados fazem uso da nova droga.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

No intuito de dar credibilidade à reportagem, é comum o escritor investigar, colhendo informações que possam responder-lhe de como e o porquê da importância da abordagem do fato. Para dar-lhe esse respaldo e sustentabilidade, o repórter se apropria de pesquisas, estatísticas e falas de outras pessoas e/ou personagens, de forma a sustentar a reportagem e, dessa forma, expor seu veio opinativo.

Baseado no introdutório à questão 2:

Retire do texto uma passagem em que o repórter utiliza a fala de outra pessoa para dar credibilidade à reportagem e identifique o tipo de discurso utilizado.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Em qualquer texto oral ou escrito, o autor se vale de um determinado discurso. Sendo assim, num texto do gênero reportagem, que se estrutura na narração e/ou descrição dos fatos, o autor pode optar por três tipos de discurso: o discurso *direto*, o discurso *indireto* e o discurso *indireto livre*. Não necessariamente estes três discursos estão separados, eles podem aparecer juntos em um mesmo texto.

No discurso Direto as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e ganhem vida, é o que podemos observar nas perguntas e respostas da reportagem (texto gerador 2) desse mesmo Roteiro de Atividades.

No discurso Indireto, o narrador conta a história reproduzindo a fala e as reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem. É o que podemos observar em várias passagens do texto, respondendo à questão: “*A delegada Valéria Aragão, titular da DCOD, explicou que os usuários queimam e aspiram o crack para depois fumar a maconha. Essa prática prolonga o efeito dos entorpecentes no organismo.*”

No discurso Indireto Livre, o texto também é escrito em terceira pessoa e o narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor. Sendo assim, um discurso misto é percebível, onde a voz do autor e da personagem se fundem.

Para exemplificar o discurso indireto livre, recorremos a Graciliano Ramos. “*D. Aurora sacudiu a cabeça e afastou o juízo temerário. Para que estar catando defeitos no próximo? Eram todos irmãos. Irmãos.*” (FONTE: Celso Cunha in Gramática da Língua Portuguesa, 2ª edição.)

QUESTÃO 3

A Comunicação Verbal se dá pela troca de informações por meio da linguagem escrita ou falada e o seu sucesso prescinde de seis elementos: remetente, receptor, referente, código, mensagem e canal. É fato, também, que todo texto tende privilegiar um desses elementos, determinando sua intencionalidade.

Diante do exposto, identifique o elemento privilegiado no *lead* e sua respectiva função da linguagem.

- a) Referente / função referencial
- b) Código / função metalinguística
- c) Mensagem / função estética
- d) Receptor / função conativa

e) Canal / função fática

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Na comunicação sempre ocorrerá a intenção direcionada a um dos seus elementos (emissor, receptor, referente, mensagem, canal ou código). Desta forma, além de inferir o propósito do texto, existe um recurso que, uma vez identificado, nos leva a perceber a intenção do autor, quanto ao alvo da comunicação que ele deseja centralizar. Esse recurso é o que chamamos de função da linguagem. São seis essas funções:

1. Função Referencial, Denotativa ou Cognitiva. Centrada no referente (informação), expressa a realidade, o fato externo, valendo-se de linguagem clara e objetiva sem dar margens para a ambiguidade e múltiplas interpretações.
2. Função conativa, apelativa ou Impressiva. Privilegia o receptor, no intuito de convencê-lo, influenciá-lo, persuadi-lo com verbos no imperativo. É frequente nos aconselhamentos, pedidos, propagandas, comícios políticos.
3. Função Metalinguística. Focada no código, destina-se a explicar, traduzir o significado de um vocábulo. A metalinguagem se faz presente nos dicionários e livros de gramáticas, onde as palavras são comentadas ou explicadas.
4. Função fática. Visa o canal da comunicação, o meio por onde a mensagem trafega e, através dele, o interlocutor procura manter o diálogo, a conversação. São exemplos de função fática da linguagem: telefonemas, cumprimentos, conversações entre pilotos de aeronaves.
5. Função emotiva ou expressiva. Voltada no próprio emissor que expressa suas atitudes, sentimentos e emoções. Essa função da linguagem é facilmente reconhecida pela utilização de pronomes e verbos em primeira pessoa.
6. Função poética, estética ou literária. Tem por objetivo o adorno formal do texto para produzir efeitos artísticos. Para isso o autor privilegia a mensagem. A produção textual é elaborada, adquirindo uma organização interna de sons, rimas e ritmos.

O reconhecimento dessa função se faz pela identificação de formas rebuscadas, das aliterações, rimas, figuras de palavras, métrica e musicalidade dos versos.

Obs.: Raramente encontraremos textos com uma única função de linguagem; elas se mesclam, porém sempre haverá uma intenção do emissor, fazendo, assim, predominar uma ou mais funções.

No lead da reportagem, o jornalista explica o termo craconha ou criptonita: craconha ou criptonita - é uma mistura de crack com maconha, que potencializa o efeito dos dois entorpecentes, focando, por isso, o código, logo, a função da linguagem é metalinguística, opção “**B**”.

TEXTO GERADOR II

Trata o texto gerador 2 de uma entrevista da Fundação Airton Senna com o professor João Mattar sobre a importância das redes sociais na educação. A partir desse texto gerador serão trabalhadas duas atividades de leitura e uma de uso da língua.

O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

João Mattar Fez Mestrado em Tecnologia Educacional (Boise State University), Doutorado em Letras (USP) e Pós-Doutorado (Stanford University), onde foi visiting scholar (1998-1999).

É professor da Universidade Anhembi Morumbi e pesquisador e orientador de Doutorado no TIDD - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP).

Autor de diversos livros, presta consultoria, produz material didático e ministra palestras, workshops e cursos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância.

Texto: Instituto Airton Senna

Você acredita que a utilização de Redes Sociais nas escolas pode facilitar o aprendizado do aluno?

João Mattar - As redes sociais podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, como o movimento é novo, precisamos de pesquisas que mostrem resultados.

Qual a razão pedagógica que justifica o uso de Redes Sociais na educação?

João Mattar - Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação. Em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos - eles já estão lá. Se de um lado pode haver resistências por parte dos próprios alunos em misturar estudo no lugar em que eles se divertem, de outro lado eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Além disso, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos e em redes, então nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica.

Na sua opinião, o que explica o fato de algumas redes de ensino proibirem o acesso a redes sociais nas escolas?

João Mattar - Muitos criticam essas atitudes de escolas e instituições de ensino, como se fossem simplesmente posições retrógradas ou antipedagógicas. Mas na verdade não são, porque envolvem muitas outras variáveis. Em primeiro lugar, há uma questão de banda, de capacidade das redes internas das instituições. Muitas não estão preparadas para que todos os alunos entrem no Facebook ao mesmo tempo. Além disso, há uma questão essencial de segurança. Legalmente, muitas redes não podem ser acessadas por crianças de certa idade (apesar de que sabermos que são), então por que a escola deveria facilitar isso? Elas podem ser cobradas pelos pais, inclusive do ponto de vista legal. Há ainda um outro problema - nem todos os professores estão preparados para trabalhar com redes sociais em suas aulas, ou, melhor ainda, em nem todas as disciplinas ou atividades o uso das redes sociais pode ajudar – ao contrário, em muitos casos, podem gerar dispersão nos alunos, o que acaba

prejudicando (e não ajudando) a aprendizagem. Então, essas e outras questões precisam ser equacionadas - se não forem, penso que em muitos casos a proibição é até a melhor atitude mesmo.

***De que forma o educador pode utilizar o Facebook como ferramenta pedagógica?
E o Twitter?***

João Mattar - *Escrevi há pouco tempo 2 posts sobre o uso do Facebook e do Twitter em educação:*

<http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>

<http://joaomattar.com/blog/2012/01/06/twitter-em-educacao/>

Que dicas você pode dar ao professor que pretende utilizar Redes Sociais como ferramenta pedagógica?

João Mattar - *Bom, como no caso do uso de outras tecnologias, ferramentas, interfaces e plataformas em educação, o professor precisa ser formado. Portanto, a dica principal não seria para o professor, mas para as instituições de ensino - elas precisam estabelecer programas de formação continuada de professores, aliás não apenas para o uso de tecnologias em educação. Esses programas devem combinar atividades presenciais e à distância, mas há uma questão trabalhista e profissional a ser levada em conta: isso precisa ser feito no tempo de trabalho do professor; ou seja, nos horários em que ele é remunerado. Não é justo jogar um monte de coisas para o professor fazer de madrugada, no final de semana, quando ele já está atolado de coisas para fazer.*

Para os professores especificamente, eu diria que eles precisam se atualizar. Como? Lendo e participando de eventos e cursos. É importante buscar orientação com pessoas que já são experientes na área, que realizam pesquisas, que publicam, que mostram o que estão fazendo, porque hoje todo mundo acha que sabe formar professores para o uso de tecnologias, às vezes só porque aprendeu a usar um programa! É importante que esse processo de formação inclua tanto a reflexão sobre a prática pedagógica do professor, quanto

o aprendizado (tecnológico mesmo) do uso de ferramentas e o estudo de casos em que essas ferramentas foram usadas em educação. É preciso combinar todas essas perspectivas na formação, senão ela não funciona - ou fica excessivamente teórica, ou se torna uma aula de mexer em um software.

<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

Entrevista é uma conversação entre duas ou mais pessoas - o entrevistador e o entrevistado - em que perguntas são feitas pelo entrevistador para obter informação do entrevistado. As entrevistas apresentam, com frequência, recursos visuais ou sinais de pontuação como o ponto de interrogação, o travessão, as aspas, reticências, parêntese e às vezes colchetes, que servem para marcar as falas dos interlocutores.

Com base na explicação faça o que se pede.

- a) Quais os recursos utilizados na reportagem para marcar as falas do entrevistador e do entrevistado?
- b) Identifique o subtítulo da reportagem e faça a inferência do que ele se presta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Em resposta ao item “A”, inferimos que para marcar o entrevistador, as perguntas, além de numeradas, estão destacadas com negrito e as respostas estão antecedidas pelo nome do entrevistado, também em negrito. Estes recursos funcionam como facilitadores da leitura.

Para atender o solicitado no item “B” precisamos conhecer a estrutura de uma entrevista. Como na reportagem, geralmente, a entrevista se apresenta composta de título - enunciado curto que chama a atenção do leitor, subtítulo ou lead - pequeno texto em destaque que introduz o objetivo da entrevista e apresenta o entrevistado. No texto gerador 2, o subtítulo foi utilizado para a apresentação do entrevistado. É comum, aparecer a fotografia do entrevistado na primeira página, assim como o olho - frases importantes, em destaque, entre perguntas e respostas, ditas durante a entrevista pelo entrevistado.

QUESTÃO 5

Independente do tema abordado, reportagem e entrevista não costumam se construir da mesma forma. O texto gerador 1 – reportagem – estrutura-se com uma linguagem objetiva e indireta, apesar de alguns traços de subjetividade, é escrita em 3ª pessoa e faz uso da função referencial da linguagem; enquanto que na entrevista é comum a 1ª pessoa, o discurso direto e a presença de adjetivações. Retire dos dois textos geradores, trechos que coadunem com essas explicações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

As diferenças estruturais e formais entre a reportagem e a entrevista são notórias. A reportagem tem o objetivo de informar. Fazendo uso da 3ª pessoa, o autor narra ou descreve o assunto de forma objetiva e imparcial. É o que percebemos na seguinte passagem: “A delegada Valéria Aragão, titular da DCOD, explicou que os usuários queimam e aspiram o crack para depois fumar a maconha.”.

Na entrevista, as respostas traduzem a visão do entrevistado sobre o que foi perguntado pelo entrevistador, assim, é comum o uso de 1ª pessoa, das adjetivações e dos modalizadores como nos trechos “Escrevi há pouco tempo 2 posts sobre o uso do Facebook...” e “É importante buscar orientação com pessoas que já são experientes na área...”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Observe o texto do quadro.

“...muitas redes não podem ser acessadas por crianças de certa idade ...”

Identifique o sujeito paciente e o agente da passiva e, em seguida, transcreva-o na voz ativa.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

O emprego da voz passiva analítica coloca o sujeito paciente de um processo discursivo em evidência, bem como produz uma variação no grau de focalização conferido ao Agente. A voz passiva sintética, por outro lado, confere proeminência temática ao processo, ao mesmo tempo em que o sujeito paciente, tende a corresponder a uma informação nova.

São três as vozes verbais:

- a) Ativa: o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

Ele $\xrightarrow{\quad}$ fez o trabalho.

b) Passiva: o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

←
O trabalho foi feito por ele.

c) Reflexiva: o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação do verbo.

←
O menino feriu-se. (o menino fere ele mesmo)

→
Obs.: alguns gramáticos incluem a voz reflexiva recíproca.

←
Os lutadores feriram-se. (feriram um ao outro)

O entendimento semântico produzido pelo uso da voz ativa ou passiva exige conhecimentos sintáticos-gramaticais dos seus constituintes oracionais. Na nossa língua, a ordem direta dos termos, sujeito – verbo – complemento verbal, é a mais usual, evidenciando o sujeito. A voz passiva, embora mantenha a ordem direta, ela coloca em evidência o objeto (complemento), atenuando dessa forma o sujeito. Passando o texto do quadro para a voz ativa, o sujeito paciente “*muitas redes*” passa a objeto direto e o agente da passiva “*crianças de certa idade*” passa a sujeito ativo:

“...*crianças de certa idade não podem acessar muitas redes...*”

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Conhecedores das características estruturais e linguísticas da entrevista, escolham, juntos com os amigos da turma, alguém da comunidade escolar que vocês julguem interessante para uma entrevista.

Sugerimos alguns cuidados para a atividade:

- Faça um roteiro antes da entrevista: quem será entrevistado? Sobre o quê o entrevistarei? Quanto tempo tenho para a entrevista?;
- Obtenha informações sobre o entrevistado;
- Seja objetivo e direto nas perguntas;
- Não interrompa as respostas;
- Não esqueça do título e do subtítulo;
- Procure usar o padrão formal da língua;
- Não deixe de marcar perguntas e respostas com pontuação e/ou recursos visuais;
- É livre a inserção de fotos e frases de efeito do entrevistado (olho);
- Por fim, compartilhe a entrevista em alguma página de relacionamento, o facebook, por exemplo.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal ou blog.

Comentários

Procure ser breve nas perguntas com linguagem adequada ao gênero e ao perfil do entrevistado. Como a atividade coloca entrevistador e entrevistado *frente a frente*, a aparência e postura durante a entrevista devem ser levadas em consideração.

RELATO AVALIATIVO DA IMPLEMENTAÇÃO DO RA

Apesar do pouco tempo para a implementação do RA original, uma das principais observações que pude notar foi a mudança no comportamento dos alunos quanto aos aspectos estruturais e os recursos linguísticos e visuais que caracterizam os muitos textos discursivos.

Essa atitude foi notória quando coloquei a notícia pura e crua e comparei-a com a reportagem, que não deixa de ser a própria notícia acrescida do trabalho investigativo do jornalista.

Quanto ao interesse dos alunos, percebi, ainda, a aversão que a maioria dos educandos tem para a leitura dos textos, mas houve progresso; tanto que utilizei a atividade de produção textual do próprio RA como avaliação de alguns alunos que precisavam recuperar a média do 4º bimestre e o retorno foi muito bom: mais de 90% dos alunos atingiram o objetivo proposto na atividade.